1. Familia
2. Cuidado de los niños
3. Brasil

Creche

URGENTE

"PROGRAMA UNIVERSITARIO DE ESTUDIOS DE GENERO" - U.N.A.M.

Espaço Físico

3

Conselho Nacional dos Direitos da Mulher
Conselho Estadual da Condição Feminina-SP

Conselho Nacional dos Direitos da Mulher – CNDM
Presidenta: Jacqueline Pitanguy
Diretora da Assessoria Técnica:
M. Celina Albano
Secretária Executiva:
M.A. Schumaher

CENTRO DE ESTUDIOS DE LA MUJER
FACULTAD DE PSICOLOGIA
U. N. A. M. Adq. 89-337

Conselho Estadual da Condição Feminina de São Paulo – CECF-SP
Presidenta: Zuleika Alambert

Coordenação do Projeto – "Série de Manuais sobre Creche"
Comissão de Creche do CNDM:
Ana Maria Wilheim
Comissão de Creche do CECF-SP:
Adriana Maria Carbonell Gragnani

Elaboração do Texto e Consultoria Técnica
Gisela Wajskop França e Silvia Pereira de Carvalho

Editoração
Margarida Maria C. de O. Sampaio

Equipe Técnica
Elza Corsi de Olveira
Lenira Haddad
Marisa de Moura Rivaldo
Martha Gambini

Diagramação e Ilustração
Helena Ujikawa / Miguel Paiva / Virginia Fujiwara

Nossos agradecimentos a todos aqueles que, direta ou indiretamente, participaram deste projeto e, em especial, à arquiteta Mayumi Watanabe de Souza Lima pelos comentários críticos.

Brasília, 1988

Introdução

Construir, reformar, criar e decorar ambientes. Recriar espaços adequados para um convívio entre crianças e adultos em uma creche é um desafio que todos nós, interessados em discutir a identidade da creche, temos que enfrentar.

Não existem regras rígidas e sim muitas idéias. Dar vazão à imaginação, liberdade na criação, respeitar uma proposta de trabalho previamente estabelecida e adequar os espaços a ela, é a linha mestra deste manual.

Esperamos que nossas sugestões auxiliem na construção de muitas creches novas no País, assim como em rearranjos naquelas já existentes.

Mãos à obra porque creche é assunto urgente!

Conselho Nacional dos Direitos da Mulher.
Conselho Estadual da Condição Feminina de São Paulo.

1 "O direito ao espaço!"

Creche urgente: vamos concretizar um projeto que leve em conta as necessidades da criança, de seus pais e dos profissionais que nela atuam. Um local de vida e de aprendizagem inseridos num espaço social mais amplo, e que deve ser ocupado, criado, "habitado".

Esse desafio nos faz lembrar, no entanto, que a forma como a sociedade tem se organizado separa cada vez mais os adultos das crianças. O espaço das cidades e do campo está voltado para um tipo de trabalho, baseado na eficiência e na produtividade, onde não cabem as brincadeiras e os experimentos infantis.

Em nossa sociedade a criança compartilha do espaço físico ou como obstáculo – demora para atravessar a rua, pára em frente a uma árvore para observá-la, tenta desenhar na calçada, etc. – ou como miniatura do adulto – quando, como ele, trabalha no corte de cana, nos supermercados...

A cidade e o campo, portanto, se organizam excluindo as crianças...

Pouco se tem feito para proporcionar à criança um meio físico que lhe permita, não só apropriar-se de seu próprio espaço, mas também interagir com ele, podendo assim estruturar sua personalidade.

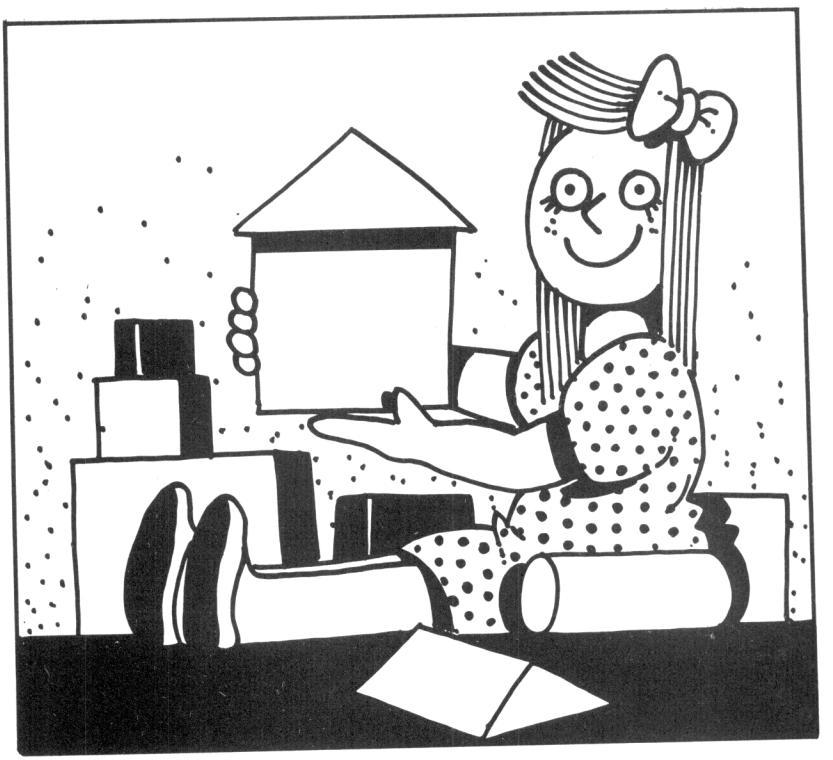
Dentro dessa perspectiva, é desejável que um local destinado especificamente ao atendimento da criança – como é o caso da creche – tenha antes de tudo, um espaço pensado em função dela.

É preciso portanto, conhecer a criança, saber como se desenvolve, e quais são as suas características específicas, como ela aprende e se relaciona com o mundo. A partir desse entendimento, surge uma forma de atuação do adulto para com ela, que se traduz numa proposta educacional.

Espaço físico e proposta educacional não podem ser pensados separadamente.

2 O espaço físico

Favorecendo a proposta educacional



Uma concepção educacional que se propõe a favorecer o desenvolvimento de uma criança autônoma, criativa, segura de si e capaz de ter um bom nível de interação com crianças e adultos, necessita um ambiente que proporcione as condições para que isso aconteça.

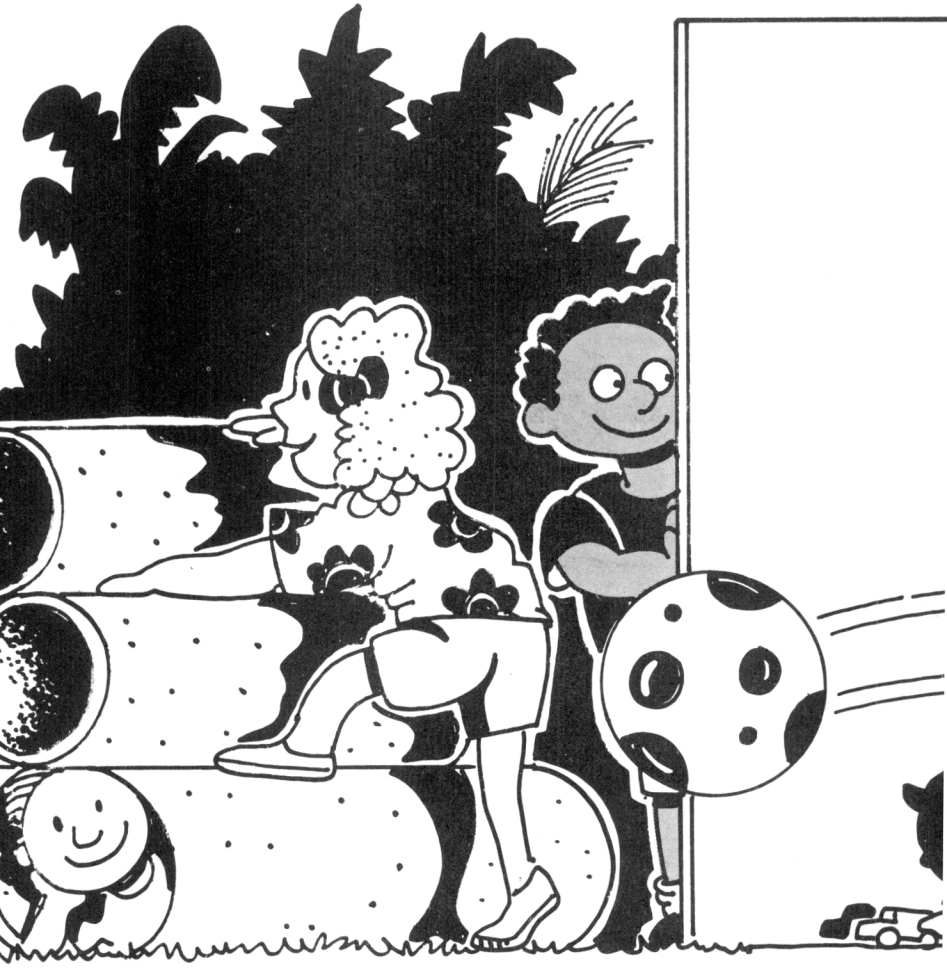
Um ambiente que favoreça **autonomia** é aquele que permite desafios de acordo com as etapas de desenvolvimento das crianças.

Isto implica na possibilidade da escolha de atividades, materiais e locais para ficar: na livre circulação entre vários ambientes, partes internas e externas da creche. Também implica na independência do uso de equipamentos – brinquedos acessíveis, acender e apagar a luz, abrir e fechar portas, subir e descer, etc. sem necessariamente, o auxílio do adulto.

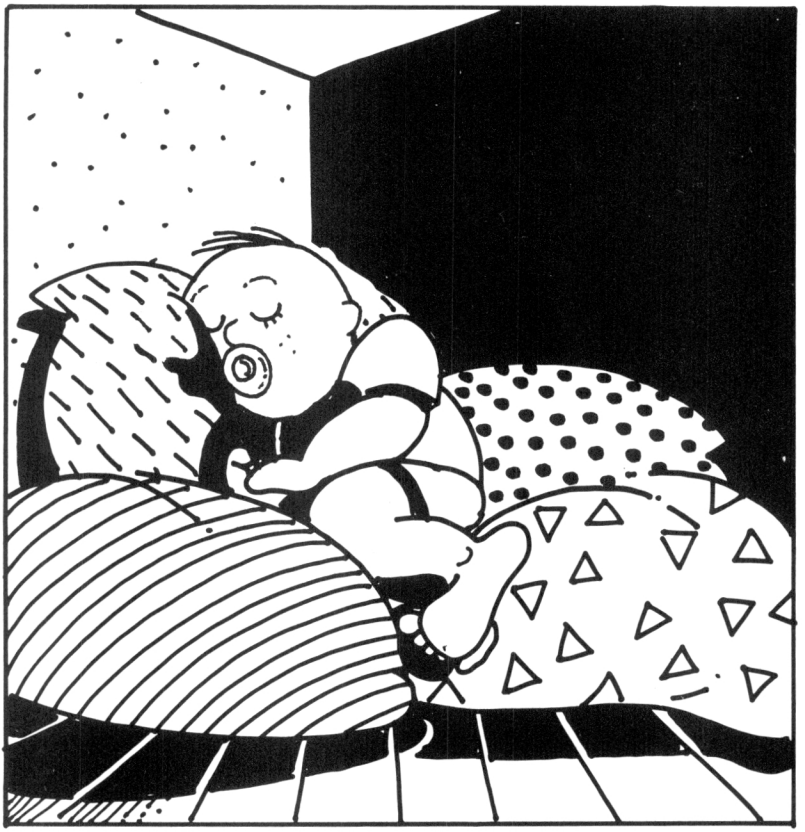
Para assegurar todas estas atividades de forma segura e saudável é interessante observar certos cuidados:

- Materiais de boa qualidade, testados pelo mercado, tais como: vidros resistentes mas que não impeçam a visão da criança, materiais elétricos e hidráulicos que favorecem a utilização segura, etc.
- Proteção adequada onde exista possibilidade de risco, tais como: nos acessos a piscina, poços, nas escadas muito altas, nos acessos ao exterior sem que se configure um isolamento, ou impedimento da experimentação e do conhecimento dos riscos pelas crianças. Proteção contra fogo e instalação externa de bujões de gás.
- Os locais de perigo podem estar sinalizados para que as crianças os identifiquem.

Um ambiente que favorece a **multiplicidade de experiências** a um nível físico, afetivo e cognitivo é aquele que permite um desenvolvimento total das crianças e a ampliação do seu repertório vivencial. Isto implica na possibilidade de modificação do ambiente pelas crianças e adultos – mudando divisórias, biômbos e prateleiras. Na diversificação, através da criação de esconderijos, cantos, nichos, desníveis, caminhos, pequenas escadas, túneis, etc... para suscitar a curiosidade abrindo novas possibilidades para as crianças. E também, através da variação das possibilidades de iluminação e ventilação do ambiente.



CLIC



Além disso, é preciso incentivar a experimentação através de manipulação de materiais os mais diversos.

A creche deve acolher cada criança com sua história de vida garantindo a existência das diferentes individualidades.

Para isso, o espaço deve prever pequenos cantos, locais individualizados para a guarda de objetos pessoais, e mais do que isso, locais tranqüilos onde a criança possa estar só, brincando ou repousando, a fim de serem garantidos e respeitados a privacidade, os ritmos e necessidades individuais.

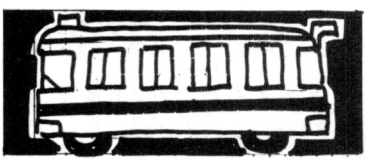
LEMBRETE:
A funcionalidade e eficiência do espaço da creche devem ser condicionados às reais necessidades infantis e não ao contrário. Estas necessidades se desenvolvem através do brinquedo, das atividades exploratórias, do descanso, da alimentação e higiene, das atividades criativas e acontecem compartilhadas por adultos e crianças.

Mãos à obra: Escolhendo o local da creche.

Seja o local uma casa a ser reformada, um galpão a ser reaproveitado ou mesmo, um terreno destinado a uma construção específica para creche, todo o cuidado deverá ser tomado para que a criança seja atendida da melhor forma possível. Esta escolha vai variar de acordo com o número de crianças a serem atendidas, com a ocupação de suas famílias, da atividade econômica da região e das condições climáticas. Ao escolher:

preferir locais

- próximos ao trabalho e/ ou moradias das famílias;



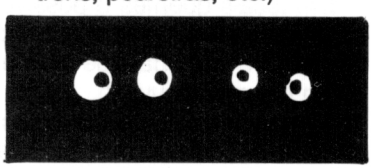
- de fácil acesso, com transporte público;
- próximos a outros equipamentos sociais, principalmente escolas, para garantir continuidade de atendimento, postos de saúde e hospitais para garantia de assistência médica;
- dotados de rede de água-esgoto, na impossibilidade prever soluções substitutivas: ex. poços e fossas prevendo a distância necessária entre eles;

- terrenos pouco acidentados.
- dotados de área externa livre e ampla;

evitar locais

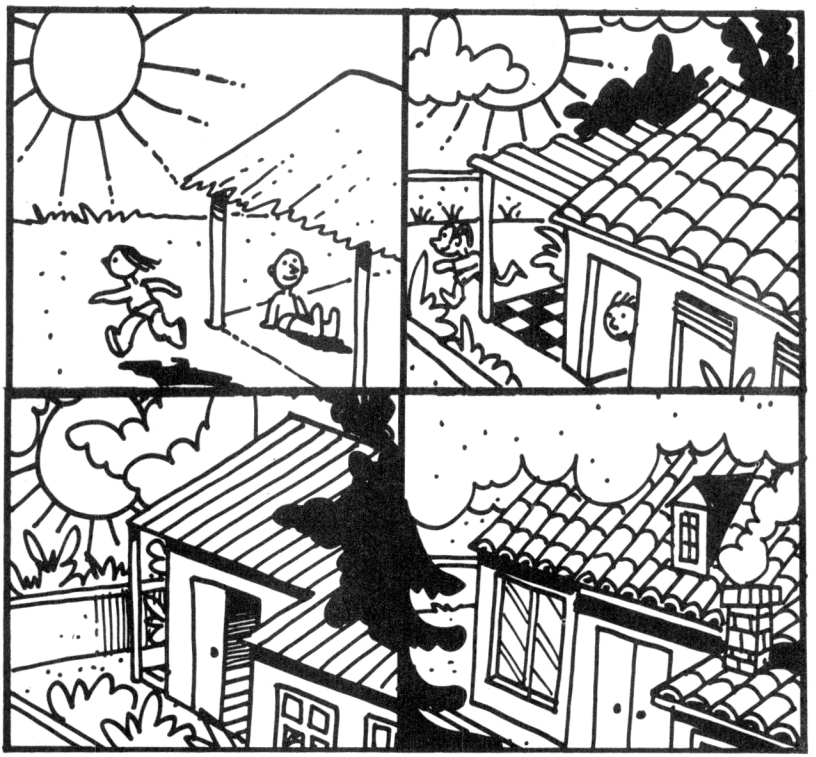
- sujeitos a inundação – terrenos baixos e úmidos;
- expostos a ventos fortes;

- de muito movimento e próximos a área de barulho intenso (minas, passagens de trens, pedreiras, etc.)



- prejudicados pela pouca incidência ou inexistência de sol;
- sujeitos a poluição ambiental, depósito de lixo, águas poluídas, indústrias que soltem pó ou fumaça acima do nível tolerado pelos órgãos responsáveis.

Pensando o tamanho da creche



A creche deverá ter tamanho suficiente para comportar o volume de atendimento (nº de crianças e composição etária), nº de profissionais que possui, assim como deverá respeitar as características climáticas da região.

Em locais quentes é possível prever mais áreas externas do que internas, aumentando o número de áreas internas (pátios cobertos, salões...) à medida que nos aproximarmos de regiões com clima muito frio e/ou chuvoso.

A especificação de metragem quadrada recomendada pelo Ministério da Saúde não tem sido seguida na construção da maioria das creches. Os organismos que as administram: prefeituras, entidades beneficentes, governos de estados, particulares e até mesmo o Governo Federal, apresentam cada qual um critério ou, em muitos casos, não seguem nenhuma norma.

Observa-se que existem porém, muitas creches que funcionam bem, e foram construídas dentro da seguinte metragem: Creches para 100 crianças – 5 a 7 m^2 por criança de área construída (isto inclui área administrativa, serviços de apoio, estar e convívio das crianças, áreas de circulação e paredes).

Assim sendo, uma creche de porte médio terá de 500 a 700 m^2 de área total de construção.

LEMBRETE:
Quanto menos crianças atendidas maior o número de metros quadrados por crianças, uma vez que as áreas de apoio e administrativa deverão ocupar um espaço quase equivalente ao de uma creche maior.

Em relação à área externa, a metragem de 8 m^2 por criança tem se revelado como excelente, para possibilitar espaço diversificado e estimulante.

LEMBRETE:
É possível existirem creches muito boas em espaços menores, ou maiores, dependendo da proposta de trabalho a ser desenvolvida com a criança.

Decidindo sobre a construção

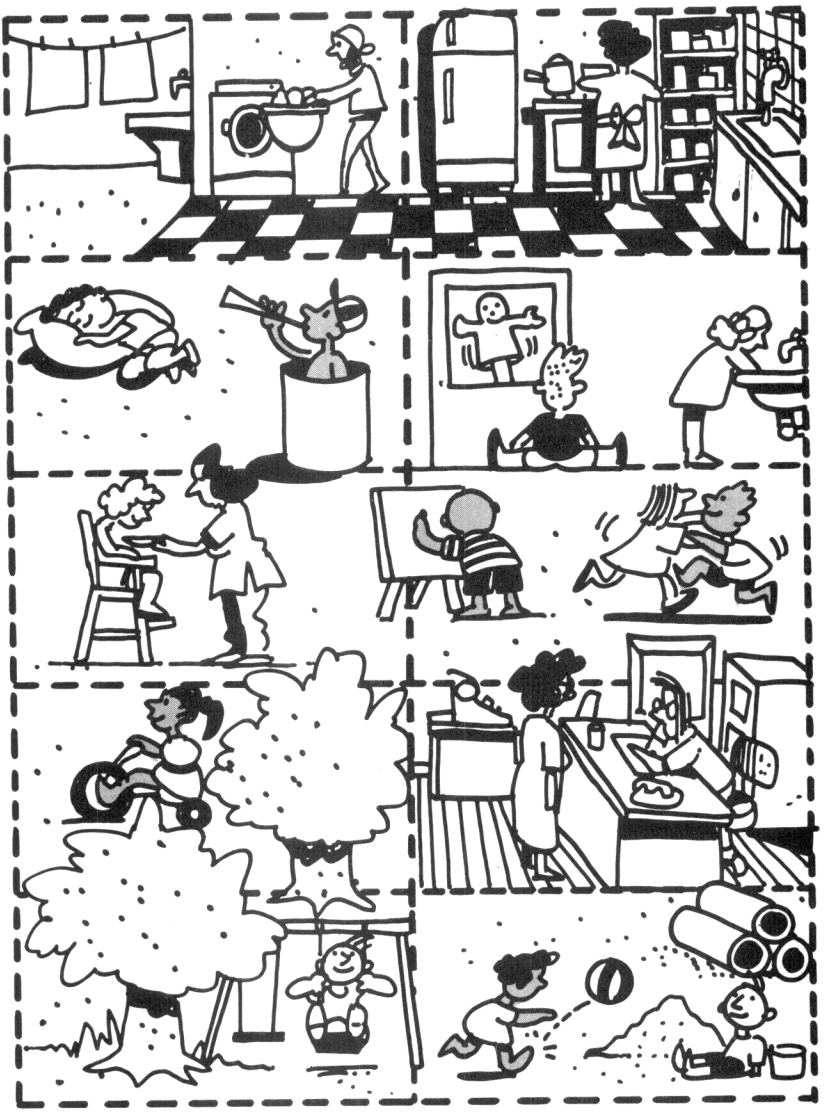
Os aspectos especificamente ligados à construção da creche devem ser ressaltados uma vez que interferem diretamente na qualidade do atendimento oferecido à criança; por isso, devem ser respeitados.

Os códigos de obras dos municípios e/ou estados, contêm indicações quanto a recuos, acessos, dimensões dos compartimentos, circulação, materiais, insolação, iluminação e ventilação. Atender estas indicações é necessário, uma vez que elas garantem condições mínimas de habitabilidade.

No caso de adaptação de um imóvel, lembrar que o uso de uma creche difere muito de uma unidade familiar, portanto, as instalações elétricas e hidráulicas deverão ser revistas em função deste uso ou projetadas de acordo. Os materiais e componentes deverão ser adequados ao uso intenso – de boa qualidade e facilmente encontrados no mercado.

LEMBRETE:
Quando temos só uma creche, a diversidade de componentes (janelas, caixilhos, etc) e materiais usados, não acarreta tantos problemas. Mas se temos várias creches a serem mantidas pelo mesmo órgão, é importante uma padronização dos componentes e materiais empregados para baratear custos e facilitar manutenção.

3 A ocupação do espaço



A creche, como local de atendimento de crianças pequenas, em geral de 0 a 6 anos, e de trabalho profissional de alguns ou muitos adultos, responde a um conjunto de atividades que embora variem quanto ao volume têm, em geral, as mesmas características.

Para isso é necessário prever:

área para trabalho administrativo e técnico (aproximadamente 10% do total da área construída):

- recepção de público (pais, crianças, visitantes);
- trabalho administrativo (secretaria e direção);
- trabalho técnico individual ou grupos específicos de funcionários;
- atendimento individual e de saúde (pais, crianças, funcionários);
- guarda de materiais;
- sanitários.

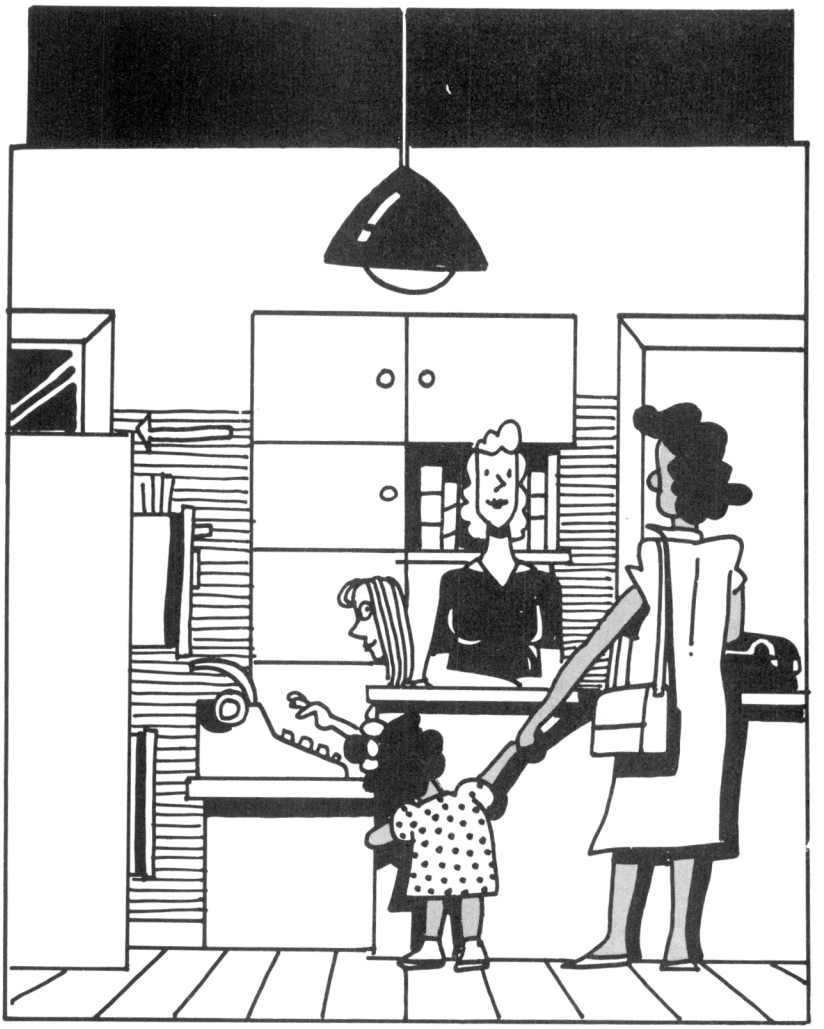
área para serviços de apoio (aproximadamente 20% do total da área construída):

- cozinhar e/ou aquecer alimentos;
- lavar e guardar utensílios;
- guardar mantimentos;
- lavar, passar e secar roupas.

área de convívio e estar das crianças (aproximadamente 70% do total da área construída):

- repouso;
- alimentação;
- higiene parcial e completa;
- atividades infantis na área interna e externa:
  - artes plásticas;
  - jogos;
  - teatro;
  - brincadeiras;
  - música, leitura, escrita;
  - brincadeiras com água, areia, barro;
  - brincadeiras com brinquedos de "play-ground";
  - brincadeiras com objetos de entrar dentro, empurrar;
  - brincadeiras com veículos, triciclos, bicicletas.

Área de trabalho administrativo e técnico



Sugestão de equipamentos

cadeiras,
mesas,
quadros de
avisos,
telefone,
máquina de
escrever,
arquivos,
armários,
prateleiras,
armários de
remédios, etc.

Esta é uma área da creche de comunicação e recepção ao público, isto é, pais, crianças, visitantes e trabalhos administrativos como: arquivo de papéis, manuseio de documentos, atendimento individualizado de pessoas (entrevistas com pais, etc.), reuniões técnicas e atendimento individual de crianças.

Estas atividades acontecem sempre, em qualquer creche, independentemente da existência ou não de espaço próprio para cada uma delas.

Mas, se for possível, é bom que haja:

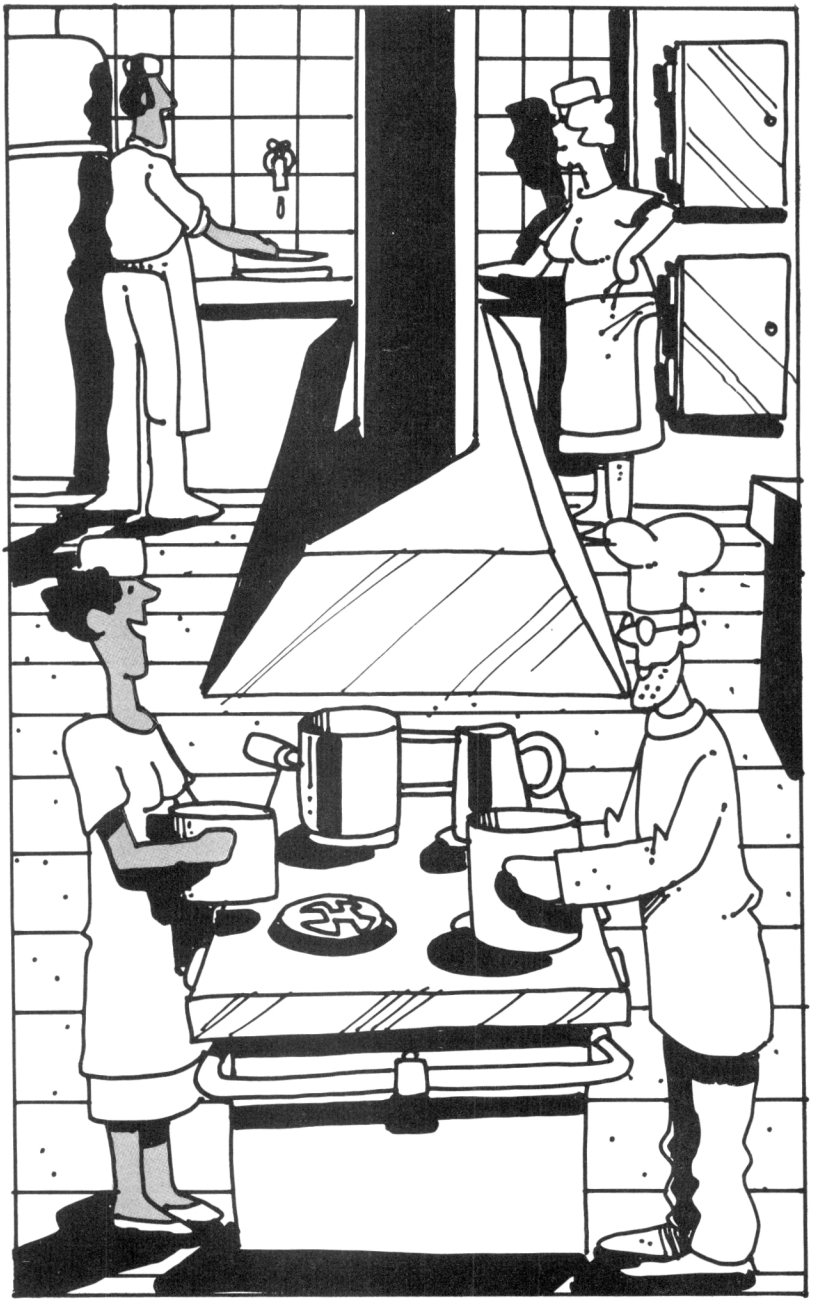
- um espaço para recepção – espera de pessoas e entrada das crianças;
- uma sala para trabalho administrativo;
- uma sala para pequenas reuniões e trabalho técnico;
- banheiro para o público;
- espaço para guardar materiais de estoque;
- uma sala para atendimento individual e controle de saúde (pequenos curativos – febre e indisposição).

Esta área, em geral, localiza-se na entrada da creche, por uma questão de facilidade para os funcionários e usuários e não interferência na rotina de trabalho da creche.

LEMBRETE:
No Brasil, algumas creches estão muito afastadas dos recursos de saúde, postos e hospitais. Neste caso, a creche poderá ter um programa mais abrangente em relação à saúde, necessitando, de mais espaço para controle de peso e altura, exame mais detalhado da criança e procedimento de primeiros socorros.

O ambiente para essas funções deve ser prático, funcional e propiciar uma boa interação entre os usuários.

Área para serviços de apoio



A função desta área é conhecida. No entanto, a dimensão do trabalho executado neste espaço pode variar conforme o volume e a proposta de atendimento. Por exemplo, nº de crianças e adultos, nº de refeições feitas e servidas na creche, quantidade de roupas lavadas e passadas.

Este setor deve estar localizado de forma a permitir acesso direto à área externa possibilitando uma entrada de serviço.

A cozinha, por exemplo, deve estar próxima à área onde serão servidas as refeições. A guarda de alimentos, ou despensa deve estar diretamente ligada à cozinha.

Toda essa área precisa ser extremamente funcional, arejada, com telas nas aberturas, paredes e pisos laváveis, bem iluminada e principalmente, com disposição adequada de equipamentos visando facilitar o trabalho dos funcionários. Em geral, as atividades dessa área se desenvolvem em seis espaços bem definidos:

- **Cozinha** – organização e equipamentos (*)

A cozinha que atende uma creche grande deverá conter pias e cubas fundas para panelões, bancadas, mesas (1 m de altura), armários para guardar utensílios e louças.

O fogão se puder estar disposto na área central acompanhado de respectiva coifa facilitará muito o trabalho para a cozinheira. A geladeira de preferência deve estar localizada afastada do fogão.

A cozinha deverá ter comunicação direta com o local onde as refeições serão servidas – através de abertura na parede, bancada ou meia porta com prateleira, em altura adequada às crianças.

O uso de equipamentos semi-industriais ou mesmo industriais é indicado para creches acima de sessenta crianças uma vez que são mais resistentes, tem maior potência, evitando problemas de manutenção. Neste caso é preciso estar atento para a instalação elétrica, pois carga elétrica e tensão deverão ser adequados a este tipo de equipamento. (Ex.: tomadas de 110 e 220 V)

- **Despensa**

anexo à cozinha: conter estrado, prateleiras fixas e ventilação protegida por tela.

área externa à cozinha: piso cimentado com proteção para gás e lixo.

- **Lavanderia**

área interna: local que comporte tanque, máquinas de lavar, secar (dependendo do clima), bancada para passar roupas e armários, seu tamanho deverá ser propor-

---

(*) Para maiores informações sobre equipamentos, consultar bibliografia referente ao assunto indicada ao final do Manual.

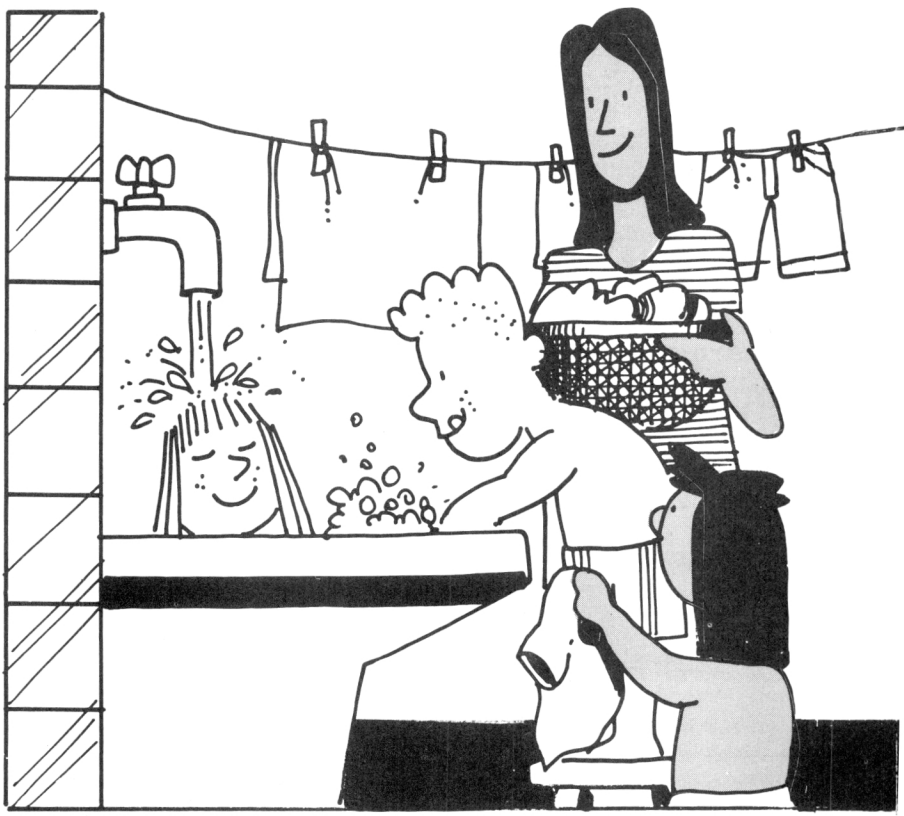
cional ao nº de crianças atendidas e à quantidade de roupas que serão lavadas e passadas na creche.

área externa: com varais, tanque e local protegido para lixo.

Obs.: é importante que a localização da lavanderia permita um acesso independente da cozinha para que não haja passagem de roupas usadas através da mesma.

- **Vestiário para funcionários:** vestiário para o conforto dos funcionários com local para troca de roupas, chuveiro e armários além, é claro, de sanitários, pias e espelhos.

- **Estar dos funcionários:** a maioria das creches não prevê um espaço tranqüilo onde o funcionário possa fazer sua refeição e/ou intervalo de trabalho, geralmente os funcionários comem com as crianças, se puder existir um espaço específico melhor!



LEMBRETE:

As crianças na cozinha e na lavanderia.

Estes são dois espaços que podem e devem ser utilizados pelas crianças para ampliar seu conhecimento e vivência.

É preciso permitir o acesso em grupos pequenos de crianças, seguindo uma programação. Observar e mesmo participar da preparação de alimentos, lavagem de utensílios e roupas é enriquecedor para as crianças.

Área de convívio e estar da criança

Enfim, chegamos na parte mais importante da creche, onde o espaço é da criança!

Neste espaço devem acontecer brincadeiras, trabalho, e satisfação das necessidades básicas da criança como alimentação, descanso e higiene.

Um espaço onde caibam, não só os materiais e equipamentos necessários, mas também, os sonhos da criança, sua necessidade de experimentar coisas novas, de isolar-se, estar junto, de poder sentir-se protegida e acolhida por momentos e deixada sozinha, em outros.

Por se tratar do espaço mais importante da creche, recomenda-se que esteja localizado na melhor posição em relação ao sol, à paisagem, protegido do vento e da umidade.

Um espaço amplo, que possa ser transformado e reorganizado pela criança, estimulante, que permita a sua autonomia com segurança.

É importante prever pisos e paredes de material lavável, (piso de borracha sintética ou vinílico), janelas que possibilitem visão para o exterior, portas fáceis de abrir e fechar, prateleiras baixas onde se possa guardar materiais acessíveis às crianças.

Espaço dos bebês (zero a um ano e meio aproximadamente)

Características e equipamentos:

Repouso
- local tranqüilo com possibilidade de se escurecer o ambiente
- berços e/ou quadrados
- colchonetes
- brinquedos de berço e móbiles

Troca
- local arejado, ensolarado, de fácil limpeza
- bancada para troca, com colchonetes
- espelho
- banheiras na bancada com chuveirinhos
- armários
- prateleiras
- sanitários para limpeza de fraldas (*)

Lactário
- local arejado, ensolarado, de fácil limpeza
- fogão
- geladeira
- liqüidificador
- pia
- armários
- cadeirões
- bebê conforto
- mesas, cadeiras

(*) Caso não seja possível local próprio para troca, usar mesa com colchonete na sala, cuidado para que as fraldas sujas sejam imediatamente retiradas, por exemplo, através de lixeira na parede.

Os bebês se caracterizam por terem ritmos individuais para satisfazerem suas necessidades. Dessa forma, o local e os equipamentos devem permitir várias atividades diferentes acontecendo simultaneamente.

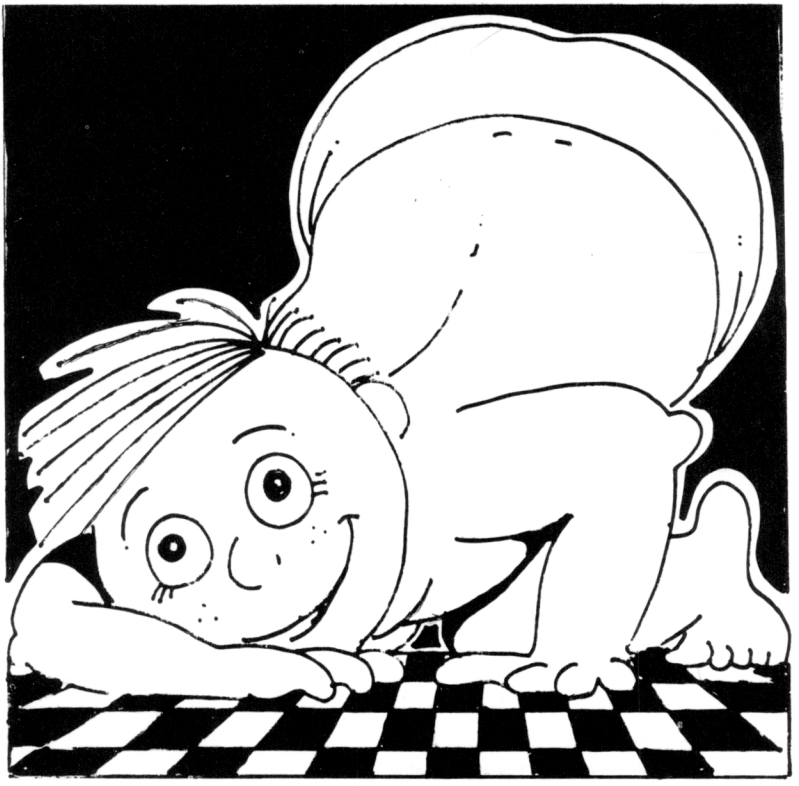
Enquanto alguns dormem, outros brincam ou estão sendo trocados, ou ainda, recebem alimentação.

Se pudermos ter locais, para cada uma dessas atividades, ótimo; senão, o mesmo espaço poderá ser organizado para oferecer todas as atividades.

Modelos de arranjo de sala:

1. **Berçário com:** sala para repouso, sala de troca e banho, lactário, espaço para alimentação, solário.
2. **Berçário com:** uma sala só com lugar para berços, para alimentação, para troca, para atividades, neste caso as mamadeiras e as papinhas serão preparadas na cozinha.

– Atividades infantis internas



De zero a um ano e meio, muito se vive entre o céu e a terra! É que nesta fase, iniciam-se as primeiras descobertas do bebê, seja pela visão, enquanto está deitado no seu bercinho e observa o alto, seja pela audição, discriminando os sons próximos conhecidos, seja pelo tato, quando aprende a pegar, soltar e pegar novamente os objetos. O bebê descobre também, pelo cheiro e pelo gosto e por isso, sua tendência é colocar tudo na boca. Tudo isso, sem falar da importância do chão onde os bebês descobrem as possibilidades de rolar sobre o próprio corpo, arrastar-se, engatinhar e até iniciar os primeiros passos. Para isso, o chão precisa ser revestido de material lavável, sem ser frio ou áspero. A existência de barras horizontais afixadas numa das paredes à altura de um bebê em pé, servirá como apoio para facilitar a aprendizagem do andar. Pode-se afixar um ou mais espelhos na sala, desafiando os bebês à descoberta e reconhecimento de sua própria imagem. É interessante deixar à disposição das crianças, pequenas câmaras de ar (pneus) e/ou almofadas, para facilitar o aprendizado do sentar.

A utilização de cestos ou caixas com materiais diversos que possam ser manipulados pelos bebês, enfiados uns nos outros, empilhados, rasgados, contendo pequenas caixas, esponjas, blocos de madeira, e uma infinidade de materiais dispostos em diferentes cantos da sala, possibilitam variedade de estímulos que favorecem o desenvolvimento dos sentidos, da motricidade e da imaginação.

Estes materiais podem ser recolhidos junto aos pais e à comunidade, o que permitirá maior aproximação entre eles e o trabalho da creche.

Algumas prateleiras distribuídas pela sala, poderão guardar livros de histórias infantis, pequenos instrumentos (chocalhos, coquinhos, tamboretes, giz, lápis de cera, tinta, papéis, etc.) (*)

LEMBRETE:
É importante prever materiais acessíveis às crianças.

(*) Vide sugestão de materiais ao final do Manual.

– Atividades externas

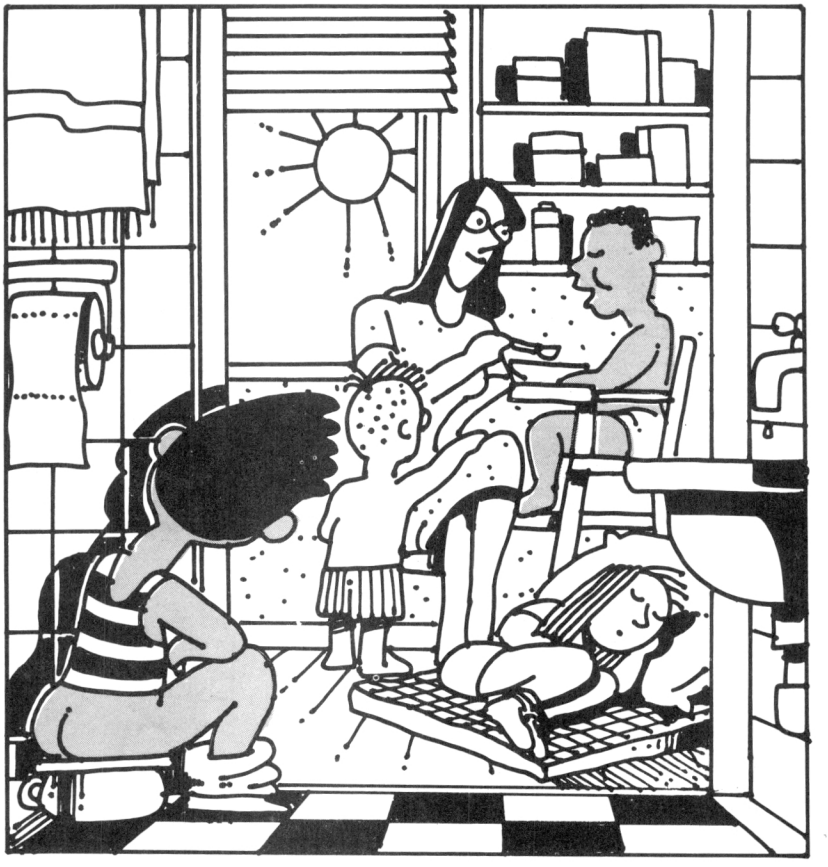
Bebês precisam muito de sol! E ar livre...

Por isso, é importante que o local para tomar sol seja uma extensão do próprio berçário, de tal forma que os adultos possam acompanhar vários bebês, simultaneamente, e estes possam ir ganhando sua independência, indo e vindo de um local ao outro.

Seria ideal que o local para o banho de sol contivesse um pequeno tanque de areia, uma torneira à altura dos bebês e uma pequena área gramada. Na impossibilidade de existirem esses elementos, poder-se-ia enriquecer o ambiente com bacias cheias de água para os dias quentes, distribuir bolas, carrinhos e até deixar pequenas caixas de areia para as crianças brincarem.

Em regiões de muito sol é bom colocar uma cobertura, toldo ou guarda-sol.

– **Espaço dos pequenos** (um ano e seis meses a três anos aproximadamente)



Sugestão de equipamentos

- chuveiro com piso a 30 cm do chão
- bancada para troca com espelho
- sanitário infantil
- sanitário para a limpeza de fralda
- espaço para uso dos pinicos
- pia para crianças e adultos
- prateleiras
- ganchos para toalhas
- cadeirinhas e/ou banquinhos
- almofadas
- espelhos
- brinquedos (*)
- colchonetes ou pequenas camas de armar para repouso

(*) Ver listagem ao final do Manual

As crianças desta faixa etária configuram um grupo transitório, mesclando características dos bebês e das crianças maiores. Já não dormem tanto mas ainda costumam repousar. Estão mais independentes para comer, mas ainda precisam do auxílio do adulto. Nesta fase se dá o controle dos "esfincteres", ou seja, o processo pelo qual a criança passa para "tirar as fraldas". Desta forma, um banheiro próximo ao espaço onde estes pequenos estão, facilita muito o trabalho dos adultos e a aprendizagem das crianças.

CENTRO DE ESTUDOS DE PÚBLICA ADMIN. FACULDADE DE EDUCAÇÃO U.N.A.M.

– Atividades infantis internas

Para estas crianças é importante a existência de um espaço próprio, facilmente identificável, onde elas possam se familiarizar com o ambiente e reconhecê-lo como seu.

É preciso organizar um local o mais convidativo possível, para que a criança possa agrupar-se, reagrupar-se, explorar os espaços e os materiais. Revestir o chão e as paredes de material lavável per-

mite que crianças deixem aí seus primeiros registros, desenhando, pintando, rabiscando. Também a pesquisa do corpo é um dado importante para o desenvolvimento, que vem normalmente junto com uma atividade de pintura e/ou de colagem que, em geral, vira "meleca".

Pode-se prever pequenas mesas com banquinhos em forma de caixotes que poderão ser facilmente transportados de um local a outro pelas próprias crianças.

Também organizar as atividades segundo temas de interesses observados pelo adulto. Para que as mesmas possam ser enriquecidas com espaços variados, criando labirintos, caminhos, cabanas, etc., pode-se afixar ganchos nas paredes e teto de tal forma que se passe barbantes de um lado a outro da sala, que servirão como "divisórias", marcando e diversificando os espaços ou criando tendas e cabanas.

É importante prever armários baixos com espaços individualizados para a guarda dos pertences das crianças (pequenos escaninhos, gavetas ou caixinhas) de tal forma que possam estar se construíndo como personalidades diferenciadas, reconhecendo e guardando suas próprias coisas.

Afixar um ou mais espelhos na sala, garantir o acesso a materiais diversos, acrescentando agora jogos de encaixe e de construção; objetos para empurrar e/ou arrastar; bonecos e carrinhos para o faz-de-conta.

A partir de um ano e seis meses as crianças estão mais autônomas para se locomoverem e se alimentarem, assim, poderão compartilhar de alguns espaços coletivos, junto com as outras crianças maiores da creche. Como o refeitório, por exemplo.

– **Espaço dos médios** (três a quatro anos aproximadamente)

A partir dos três ano até mais ou menos quatro, grandes transformações ocorrem nas crianças. A presença do adulto frente às necessidades infantis começa a se modificar. Já possuem relativa autonomia para se alimentar e usar o banheiro, desta forma, estas dependências poderão ser comuns a toda creche.

As atividades infantis nesta faixa de idade podem se desenvolver em sala própria, onde a criança constrói sua noção de pertinência a um grupo de crianças e a um espaço físico e também, em espaços que possibilitam o encontro com outras crianças, outros adultos e diferentes materiais.

As salas podem funcionar em um período, para atender um grupo específico, e em outro, como espaço para artes plásticas, para jogos de concentração, para teatro, casinha, etc...

O importante é lembrar que nesta idade, as crianças, de um modo geral, brincam em pequenos grupos de dois ou três e, quando

não estão pesquisando novas possibilidades com o corpo (plantar bananeira, dar cambalhota, equilibrar-se em uma mureta, subir es-

cadas, etc.) podem, por exemplo, usarem maquiagem e fantasias assumindo os mais diversos papéis.

Adoram ficar frente a espelhos, a fazerem caretas, pesquisarem altura e movimentos do próprio corpo e/ou dos coleguinhas.

A tentativa de compreender as coisas e as pessoas levam-nas a organizarem-se entre si, discriminarem e separarem objetos e espaços segundo semelhanças e diferenças.

Iniciam um processo de classificação dos objetos, das pessoas, de suas profissões, de seus locais de moradia, etc.

Assim precisam de muito espaço para montar brincadeiras, tentando articular as vivências da casa e da creche. E ainda, precisam correr muito, brincar ao ar livre, subir, esconder, descobrir atividades mais concentradas, como o desenho e o diálogo, como formas de pesquisar e agir sobre a realidade.

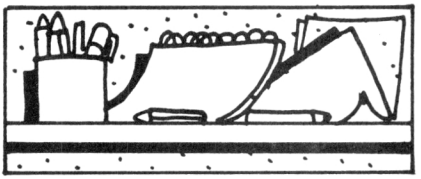
Por causa dessas mudanças com relação à fase anterior, seu espaço deve permitir maior autonomia e liberdade para que várias atividades ocorram ao mesmo tempo.

A sala das crianças "médias" pode manter cantos de diferentes formas. Levantaremos algumas sugestões que devem, e certamente serão, modificadas e enriquecidas pelo trabalho e a discussão entre os profissionais e destes com os pais das crianças em cada creche. Vejamos:

- colocação de um espelho na posição vertical em um canto da sala, próximo à pequena bancada onde possam ser guardados materiais para maquiagem;

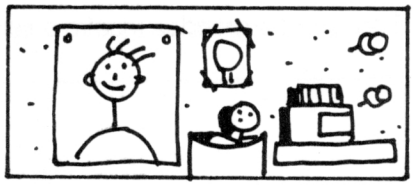
- manter uma pequena biblioteca (que pode ser organizada em um caixote, prateleira, etc.) com livros manuseáveis pelas crianças;

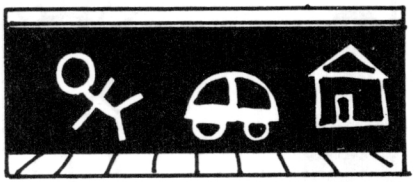
- manter em um dos cantos, algumas prateleiras à altura das crianças, onde se possa dispor de papel e lápis à vontade e demais materiais; (*)



(*) Vide sugestão de material ao final do Manual.

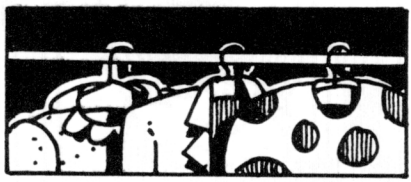
- colocar painéis para fixação de desenhos, figuras, objetos, etc.





- pintar uma das paredes do chão até 1 metro de altura com tinta de lousa para as crianças desenharem;

- fixação de pequena barra para pendurar cabides com fantasias e/ou roupas velhas;



Não esquecer que a partir dessa idade, pode-se manter apenas um "cantinho" mais escuro para o descanso, com colchões ou colchonetes para as crianças que o desejarem.

Para facilitar o trabalho (quando as crianças mexerem em massa, tinta, etc.), pode-se manter um pequeno tanque ou pia com torneira no interior da sala.

Algumas prateleiras se fazem necessárias para guardar os mais diversos tipos de materiais (papel, tesoura, cola, durex, tinta, massa, pincéis, lápis de cor, giz, livros, revistas, sucatas em geral, instrumentos de música, etc.) e um pequeno armário, contendo escaninhos para a manutenção dos objetos pessoais de cada criança.

Mesas e cadeiras devem ser pequenas, facéis de arrastar e carregar pelas crianças, de tal forma que possam modificar o ambiente em função das necessidades. Sugere-se, de preferência, que as mesas possam agrupar até quatro crianças, facilitando seu processo de sociabilização.

Espaço dos grandes (quatro a seis anos aproximadamente)

A partir dos quatro anos, se o trabalho desenvolvido estiver garantindo a possibilidade do crescimento autônomo das crianças, sua relação com o espaço mudará radicalmente. Ao invés de explorá-lo ocasionalmente, conscientizando-se do meio circundante à medida que o estiver vivendo, a criança agora planejará os lugares onde quer estar.

A criança que fala, que pede o que quer, passa a querer participar, junto com os colegas e com os adultos, da organização e modificação dos espaços de trabalho e descanso.

Ao mesmo tempo, entendendo a creche como um lugar diferente de sua casa e dos outros lugares que freqüenta (padaria, mercado, trem, ônibus, etc.), estará preocupada em conversar e entender sobre a função social de cada um deles. E, para fazer isso, nos limites dessa idade, estarão provavelmente organizando "lojinhas", "escolinhas", "creches", "estações de trem", médicos, mamãe, filhinho, etc., vivendo no faz-de-conta, relações sociais que se estabelecem no dia a dia fora e/ou dentro da creche.

Todo o espaço da sala deve ser organizado de forma a garantir um "convite" ao trabalho.

Como nas outras salas, não se pode esquecer de espelhos afixados nas paredes, cestos ou caixas com diversos brinquedos, fantasias e/ou roupas velhas penduradas em algum canto, lousa para desenhar, escaninhos para a guarda de objetos pessoais.

Garantir um pequeno canto com almofadas, colchonetes e uma pequena biblioteca com livros e revistas, onde as crianças possam olhar, mexer e ler os livros sozinhas ou em pequenos grupos.

Pode-se manter próximo a esse local um pequena mesa com papel e lápis colorido, para desenhos ou pesquisas com relação à escrita das crianças.

Como nessa idade o tipo e número de atividades que podem ser desenvolvidas com as crianças aumenta muito, tendo em vista suas possibilidades de concentração e habilidades motoras, pode-se organizar pequenas "oficinas ambulantes" com caixas, mesas, cavaletes, suportes para ferramentas, pincéis, cenários para teatro, palquinhos, etc.

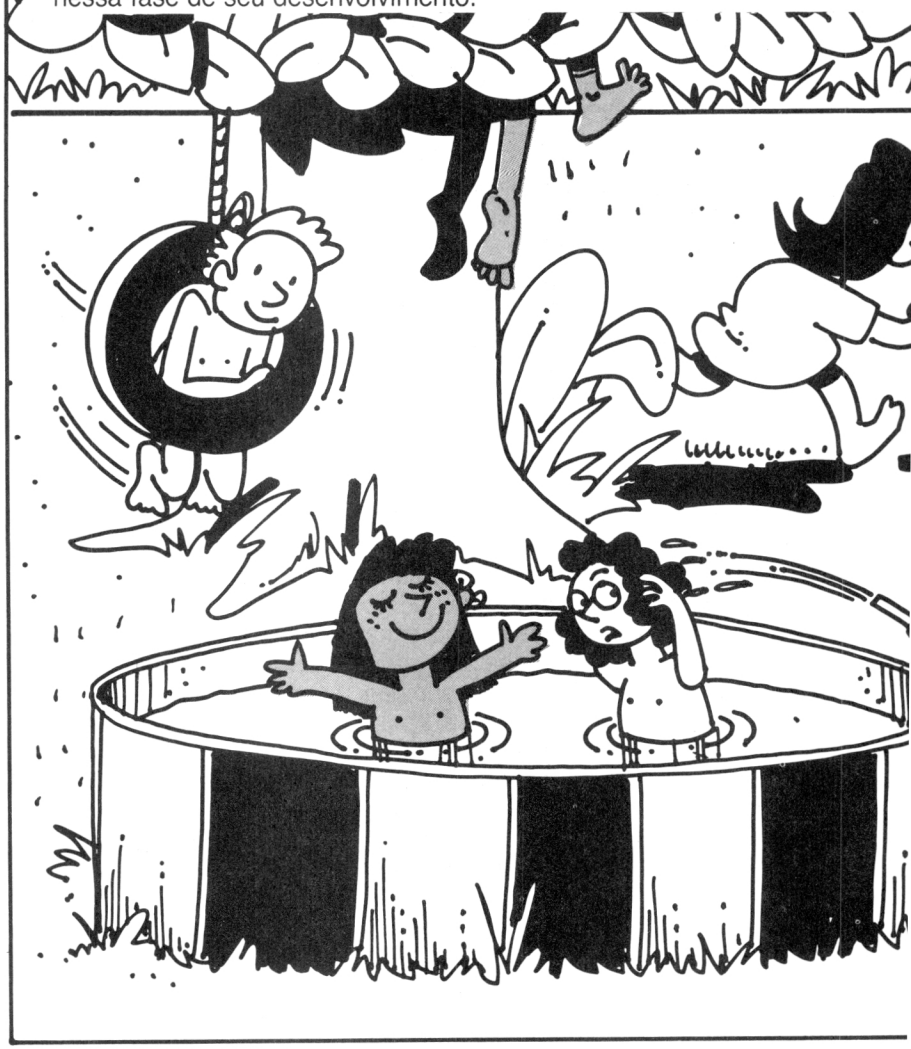
Essas oficinas poderão ficar encostadas em algum canto da sala, só sendo utilizadas em função das necessidades das crianças. É importante lembrar que os modelos acima são apenas sugestões, que deverão ser modificados e enriquecidos em função das diferentes regiões onde serão instaladas as creches.

Atividades infantis externas para todos.

Os pequenos, médios e grandes também precisam de muito sol e ar livre!

Em um espaço próprio junto à sala e/ou à área de recreação da creche, é preciso deixar as crianças brincarem bastante com areia, água, mexerem com terra, argila, massa de modelar. Deixá-las correr, arrastar, subir, trepar, balançar, escorregar.

A existência do meio natural para as crianças é fundamental nessa fase de seu desenvolvimento.



A área externa deve conter um terreno com árvores, pedras, terra, areia e água. O terreno deve possuir espaço livre para corrida, muretas onde se possa trepar, pular; cantos para esconder-se...

O terreno deve conter também, pequenos espaços para criação de pequenos animais (patos, coelhos, galinhas, etc.), cujo crescimento possa ser acompanhado pelas crianças. Há que se prover também espaços para o plantio de pequenas hortas que poderão ser cultivadas pelas crianças e depois utilizadas na sua alimentação.

Pode-se prever brinquedos construídos com corda, pneus, caixotes e que poderão ser substituídos em função do grupo que estiver usando o espaço, ou, à medida das necessidades sazonais. Em tempo de calor, pode-se utilizar esguichos, bacias para deliciosos e educativos banhos coletivos ao ar livre, ao contrário, nos tempos de frio pode-se deixar o local desimpedido para jogar bolinha de gude, pular amarelinha, etc.

Galpões, casinhas, cabanas, etc...

Espaços cobertos para brincadeiras serão excelentes tanto para proteger do sol muito forte, frio, chuva, como para incentivar a imaginação infantil .

Espaço para alimentação

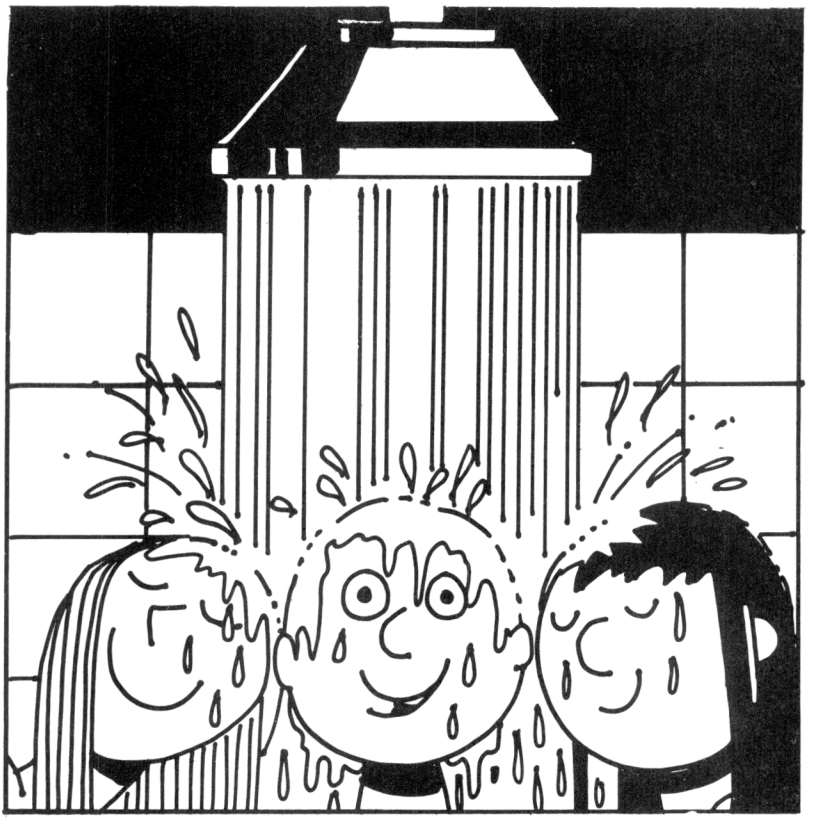
mesas **cadeiras** **filtros** **lavatórios**

Quando for possível a organização de um ambiente próprio para as crianças se alimentarem, lembrar que este deve estar próximo à cozinha. O local deverá receber poucas crianças de cada vez, no máximo trinta, para que elas possam conviver agradavelmente, conversar enquanto comem, em ambiente tranqüilo, sem muito ruído.

Evita-se dessa forma também, as longas esperas, que fazem da alimentação uma rotina mecanizada ao invés de processo educativo, que favorece a autonomia da criança.

O espaço de alimentação pode ter múltiplo uso desde que suas mesas e cadeiras possam ser facilmente removidas.

Espaço para higiene



Como as crianças passam o dia todo na creche, brincam muito e se sujam bastante, os banheiros devem ter, além de lavatórios e vasos sanitários infantis, chuveiros (um para cada dez crianças).

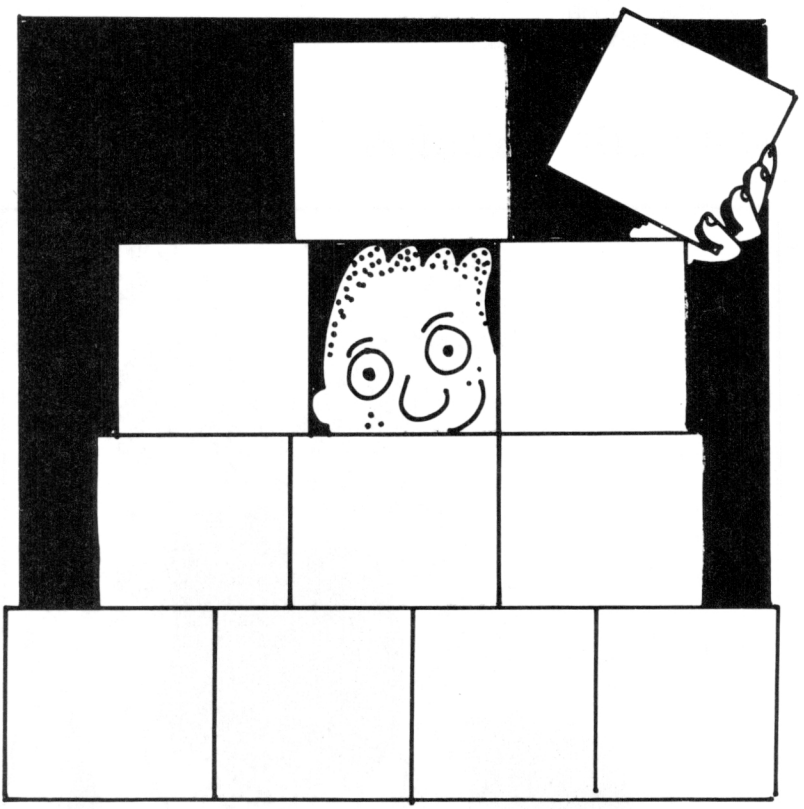
Lembrando que a autonomia é importante, os banheiros não precisam estar dentro das salas para as crianças de três a seis anos; um passeio pela creche pode ser fascinante nesta idade!

Além disso, a disposição das peças deve permitir que a criança possa utilizá-las sem a ajuda de adultos.

Os banheiros devem ser projetados para caberem poucas crianças por vez, evitando espaços muito grandes que tendem a ser tumultuados.

4 Brinquedos e materiais

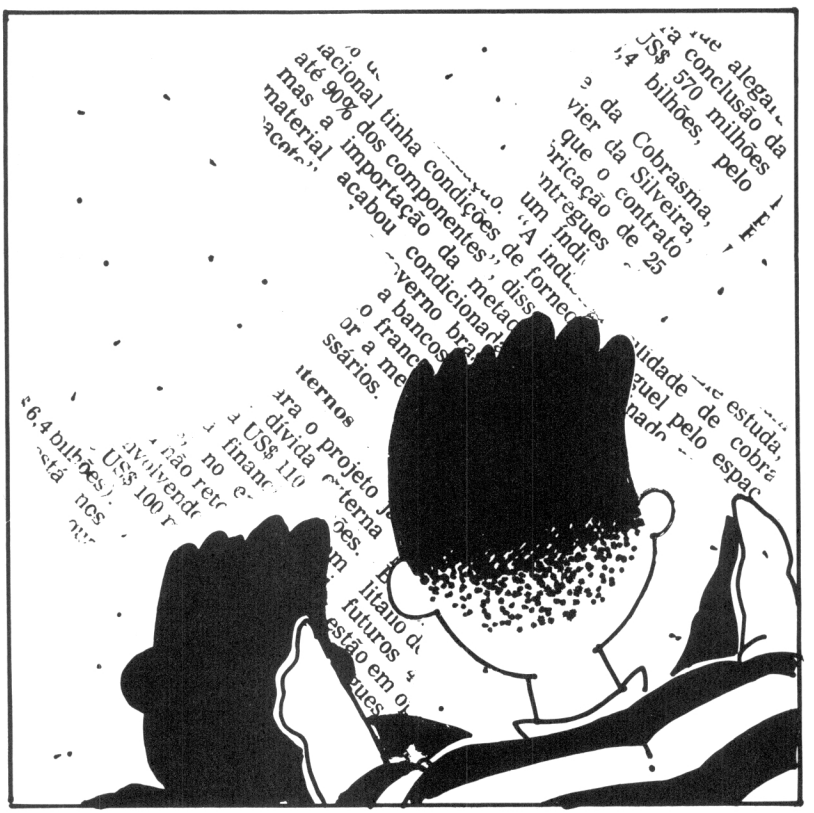
Brinquedos (comprados ou feitos pela comunidade).



- Desmontáveis: carros, bichos de plástico, jogos de madeira...
- De encaixe (madeira, plástico ou metal):
  frascos com tampas, anéis, copos, conjunto de latas, porcas, parafusos, brinquedos pedagógicos...
- Faz-de-conta (plástico, metal, pano, madeira...)
  carros, garagens, bichos, aviões, barcos, bonecas, mobília, ape-

trechos de cozinha, louças, "eletrodomésticos", vassouras, baldes, frutas, etc...
roupas de adulto, fantasia, chapéus, bolsa, sapatos, maquiagem...
jogos de médico, marceneiro, bombeiro, encanador...
fantoches – vários tipos
telefones, máquinas de escrever velhas, utensílios "de verdade" de cozinha
T.V. de papelão – de entrar dentro
panos para teatro
teatrinho de armar
livros de história
casinha, cabanas, lojas...

Materiais variados



- Para construir: blocos de madeira, papelão, espuma, isopor, pedaços de tábuas, madeiras, pedaços de pano grandes, cordas, barbantes, material de marcenaria: serrote, martelo, pregos, lixas, parafusos...
- Para pintar, desenhar e escrever: papéis pequenos e grandes de embrulho, computador, jornais, revistas, lápis preto, lápis de cor, giz, pincéis, brochas, esponjas, escovas usadas, rolhas, anilinas.
- Para criar: cola de farinha, fita adesiva, fita crepe, agulha e linha, tesouras, arames, restos de panos, tubos de papelão, meias velhas, botões, bobinas de linhas vazias, sacos de papel, contas grandes e pequenas – pedras, folhas, enfim, sucatas as mais variadas.
- Para amassar, manipular e moldar: barro, areia, água, massinha, massa de farinha, gesso, duraepoxi...rolo de massa, formas, carretilha, faquinhas, esmagador de alho e batata...peneiras, funis, pás, talheres, e recipientes variados.
- Para ouvir, cantar e dançar: discos, toca-discos, gravador, fitas, rádio e instrumentos musicais (comprados ou confeccionados).
- Para jogar: cartas, loto, dominó, jogos diversos.
- Para brincar ao ar livre (ferro, madeira, troncos, pedras, cordas, pneus, etc...comprados ou feitos no local): estruturas de trepar, de balançar, de escorregar, pular, objetos para entrar dentro, tais como: manilhas, túneis, caixas, tendas, casa na árvore, casinha, pneus, objetos para andar, empurrar e puxar – carrinhos de mão, rolimã, triciclo, carro de boneca, velocípede, patinete...bolas variadas com cestas, redes, gols...
- Para observar e cuidar: plantas, hortas e pequenos animais, tais como: minhocas, formigas, girinos, peixes, gatos, coelhos, cães...

5 *Finalmente*

Ao elaborarmos este Manual, procuramos enfatizar que o modo de organização do espaço é um dos aspectos principais da nossa proposta educacional para Creche.

Um mesmo local pode ser utilizado de diversas formas. Na nossa concepção o espaço físico deve permitir que a criança dele se aproprie, vivenciando aí a sua experiência de ser criança. Ou seja, deve se movimentar com liberdade e sem riscos, interferir em sua organização, sem limites rígidos, encontrar medidas apropriadas ao seu tamanho – para que possa participar ativamente de todas as atividades aí desenvolvidas.

Ao mesmo tempo, este espaço deve oferecer ao adulto características que lhe possibilitem trabalhar com todas as condições necessárias para tal. Dessa forma, as inter-relações criança-criança / criança-adulto / adulto-adulto se farão de forma a propiciar o espírito coletivo e a individualidade de cada um.

Harmoniosamente!

Um espaço físico flexível e bem organizado possibilita o bom funcionamento da creche!

Bibliografia

1 – BRASIL. MEC-CEDATE. *Sugestões para o uso e construção de novos espaços educativos em escolas existentes do 1º grau.* Mimeo. mar. 1986.

2 – DAVID, M. Appell; G. Lóczy. *Le Maternage Insolite.* Editions du Scarahée. Paris, 1973.

3 – FRANÇA. Centre Georges Pompidou. Centre de Creation Industrielle. Environnement et Petite Enfance. *Expositions itinerantes,* CCI nº 7. 1978.

4 – GRANGER, M.J. *Guia para Montagem e Funcionamento de uma creche.* Lisboa, Moraes Editores, 1975.

5 – HOHMANN, Mary "et alii". *A Criança em ação.* 3 ed. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1979.

6 – MINISTÉRIO DA SAÚDE SNABS/DNOSS. *Normas e padrões mínimos para construção e instalação de creches.* Texto mimeo. jun. 1986.

7 – SÃO PAULO, CÂMARA DOS VEREADORES – *Relatório final da Comissão Especial de Inquérito sobre creches no Município de São Paulo.* 1984.

8 – WATANABE, M.S.L. *Espaço para a Educação Pré-Escolar.* Mimeo. out. 1985.

Sugestões de bibliografia que contém lista de equipamentos:

1 – AUGUSTO, M. *Comunidade Infantil – Creche.* Rio de Janeiro, Guanabara Kogan, 1979.

2 – RIZZO, C. *Creche, Organização, Montagem e Funcionamento.* Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1984.

3 – SÃO PAULO. Secretaria Municipal do Bem-Estar Social. Departamento Integração Social – *Manual de Orientação Técnica Administrativa.* jul. 1984.

4 – SÃO PAULO. Coordenadoria Municipal do Bem-Estar Social – *Programação Básica de Creche.* 1980.